CATRAIA  
  
Canoa oval, com toldo de mescla.  
Ao redor da catraia tinha um banco enteriço, buliado,  
Seguindo o modelo do casco da catraia.  
Na proa ficava sentado o comandante,  
Mas não era pra vender beleza não,  
Era ele quem pegava firme nas falhas, uma espécie de remo,  
Que, pelo força dos braços do catraieiro,  
Tangia a catraia duma margem à outra do rio.  
O catraieiro movia com maestria as falhas da catraia,  
Iniciando sempre a travessia no sentido rio acima,  
Com remadas fortes,  
Pra depois relaxar um tantinho,   
Deixando a catraia descer um pouquinho   
Até ancorar suavemente na base da escadaria da outra margem do rio.  
Na minha querida Rio Branco antiga era assim,  
A gente atravessava o rio de catraia,  
Não tinha pontes.  
Muitos proprietários de catraias exibiam, orgulhosamente,  
Em pequenos mastros, as Bandeiras do Acre e do Brasil.  
Nunca tive medo de andar de catraia,  
Às vezes nem ia trabalhar  
Tamanho era o prazer que sentia em andar de catraia,  
De nela atravessar vagarosamente dum lado pro outro do rio.